

Pesquisa Trimestral do Abate, Leite e Ovos Resultados do 2º trimestre de 2024

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, no dia 5 de setembro de 2024, os dados consolidados de abates de bovinos, suínos e frango, da captação de leite e da produção de ovos no Brasil referentes ao 2º trimestre de 2024.

Na **bovinocultura de corte**, destacamos o forte aumento nos abates no país no período, com grande participação de fêmeas em relação ao total abatido. Cenário semelhante ao verificado no primeiro trimestre deste ano, de alta na oferta de animais para abate e, conseqüentemente, pressão de baixa sobre os preços no mercado do boi.

Na **suinocultura e avicultura de corte**, após a queda no primeiro trimestre deste ano, houve aumento nos abates no segundo trimestre e, com isso, crescimento no acumulado do primeiro semestre. No caso dos ovos, a produção aumentou, pressionando as cotações.

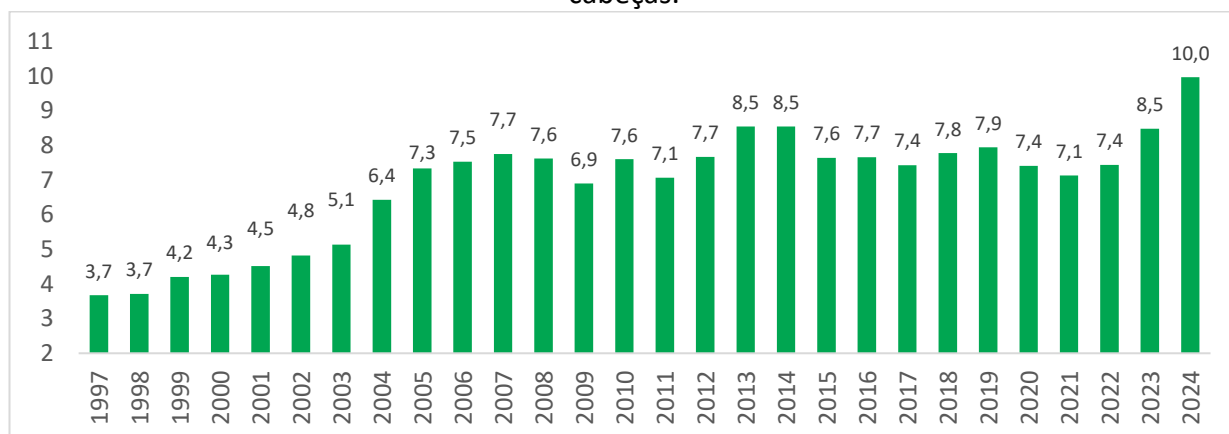
Na **pecuária leiteira**, houve ligeira recuperação na captação de leite no segundo trimestre, na comparação anual. Contudo, os elevados volumes de importação contribuíram para limitar o desempenho, dada a pressão negativa nos preços ao produtor. Confira os detalhes a seguir.

1. ABATE DE BOVINOS

Entre abril e junho deste ano, foram abatidos 9,96 milhões de bovinos no Brasil, 17,5% mais na comparação com o mesmo período do ano passado.

Foi o maior volume registrado no 2º trimestre desde o início da série histórica do IBGE, em 1997 (figura 1).

Figura 1. Abates de bovinos no Brasil no **segundo trimestre** de cada ano, em milhões de cabeças.



Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral) / Elaboração DTEC/CNA

No acumulado do primeiro semestre de 2024 foram abatidas 19,30 milhões de cabeças de gado no país, um incremento de 21,0% em relação ao mesmo período de 2023.

Analisando por categoria, destacamos o aumento expressivo nos abates de fêmeas, em especial de novilhas, que cresceram 36,1% entre janeiro e junho deste ano, frente a igual período do ano passado (tabela 1).

A queda nos preços do bezerro(a) desestimulou a retenção de fêmeas como matrizes no rebanho, aumentando o descarte e elevando a participação destas nos abate.

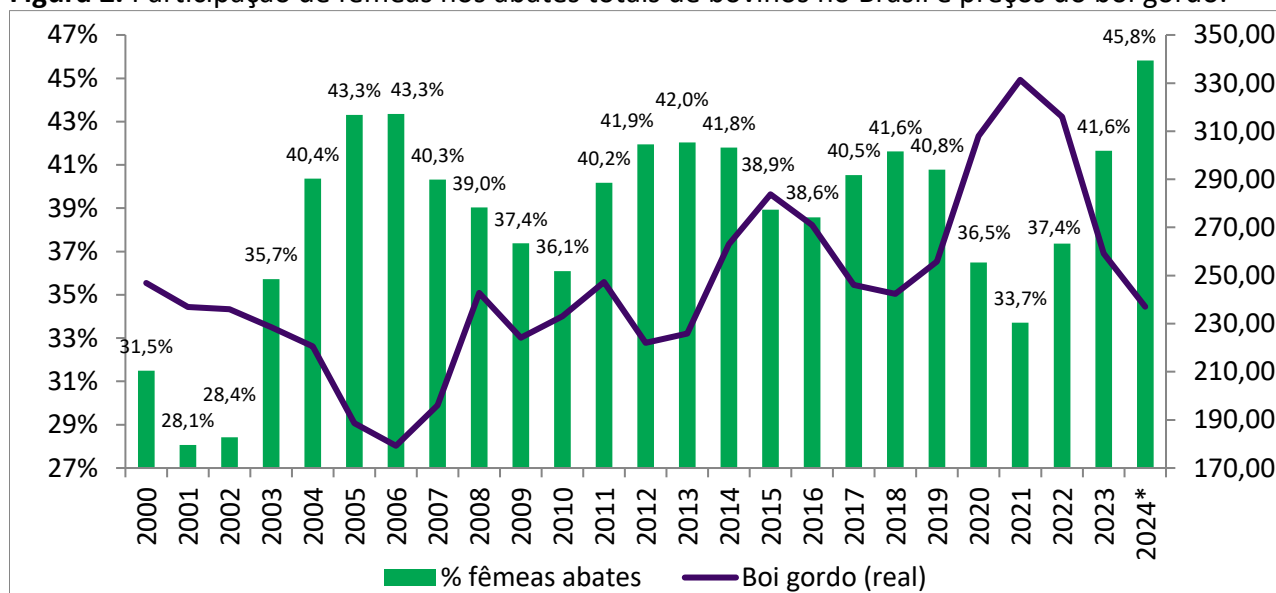
Tabela 1. Abates de bovinos no Brasil no 1º semestre de 2023 e 2024, por categoria, em cabeças.

Anos	Total	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
2023	15.944.684	8.085.144	5.042.677	776.230	2.040.633
2024	19.297.637	9.722.500	6.066.705	731.818	2.776.614
Variação	21,0%	20,3%	20,3%	-5,7%	36,1%

Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral) / Elaboração DTEC/CNA

Observe na figura 2, que o ano de 2024 é o terceiro seguido de aumento na participação de fêmeas nos abates no país, com as vacas e novilhas representando 45,8% dos abates totais no primeiro semestre de 2024. Veja a figura 2.

Figura 2. Participação de fêmeas nos abates totais de bovinos no Brasil e preços do boi gordo.



* 2024: 1º semestre

Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral) / Cepea / Elaboração DTEC/CNA

O que se espera do mercado?

Em um primeiro momento, o aumento no descarte de fêmeas implica em uma maior oferta de animais para abate, fato que colabora com a pressão de baixa sobre os preços da arroba do boi e vaca gordos. O Indicador Cepea para o boi gordo registou queda de 11,6% no primeiro semestre de 2024, reflexo da maior oferta de bovinos para abate neste ano. O mercado do boi ganhou sustentação apenas em agosto/setembro, com uma disponibilidade menor de boiadas para abate na lacuna entre o primeiro e segundo giros do confinamento.

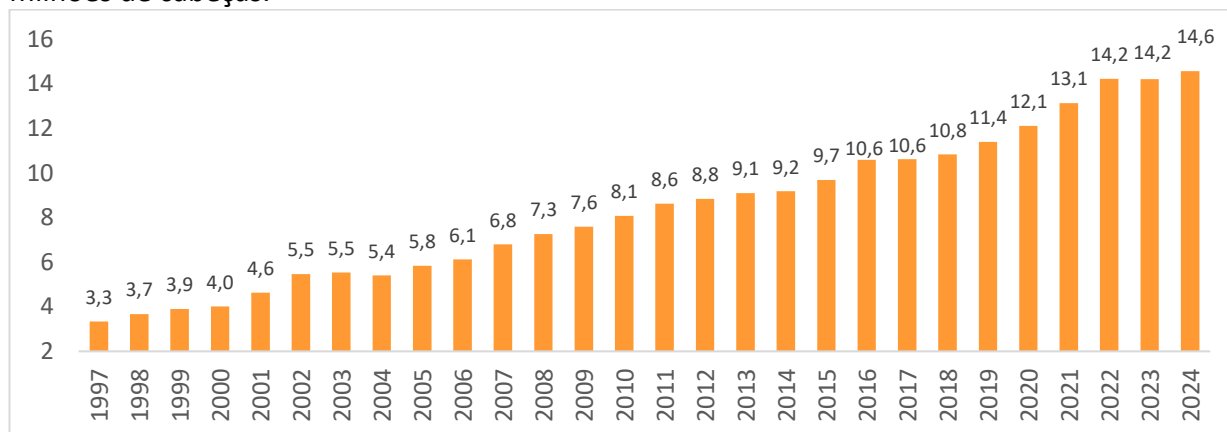
O abate de fêmeas em patamares elevados impacta a oferta de bezerros e demais categorias nos anos seguintes. Para 2025, a expectativa é de redução na oferta de bovinos para abate e, conseqüentemente, preços mais firmes no mercado do boi, em relação a 2024.

2. ABATE DE SUÍNOS

A boa demanda interna por carne suína e o bom ritmo das exportações brasileiras resultaram em aumento nos abates de suínos no país no segundo trimestre de 2024.

Segundo dados do IBGE, após recuar 1,1% no primeiro trimestre deste ano, os abates de suínos cresceram 2,5% entre abril e junho deste ano, na comparação com igual período ano passado, totalizando 14,57 milhões de cabeças no segundo trimestre. Foi o maior volume para o trimestre em questão desde 1997 (figura 3).

Figura 3. Série histórica dos abates de suínos no Brasil no **segundo trimestre** de cada ano, em milhões de cabeças.



Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral)

Em relação ao primeiro trimestre de 2024, houve incremento de 3,9% nos abates de suínos. Já na comparação do primeiro semestre deste ano, frente aos primeiros seis meses de 2023, o volume abatido cresceu 0,7% no país.

No Rio Grande do Sul, no acumulado do segundo trimestre, os abates de suínos aumentaram 1,0% frente ao mesmo período de 2023, no entanto, essa alta foi puxada pelo incremento de 15,4% em abril, já que em maio houve queda de 9,0% e, em junho, os abates recuaram 1,4%, em função das enchentes e prejuízos à atividade no estado.

O que se espera do mercado?

A oferta mais ajustada de animais para abate, frente a demanda interna e exportações em bom ritmo deram sustentação aos preços dos suínos nas granjas e da carne suína nas indústrias desde maio.

Segundo dados do Cepea, de maio a agosto, a referência para o produtor independente de suínos subiu 25,0% nas granjas paulistas. No mesmo período, o preço da carne suína teve alta de 25,9% nas indústrias (atacado).

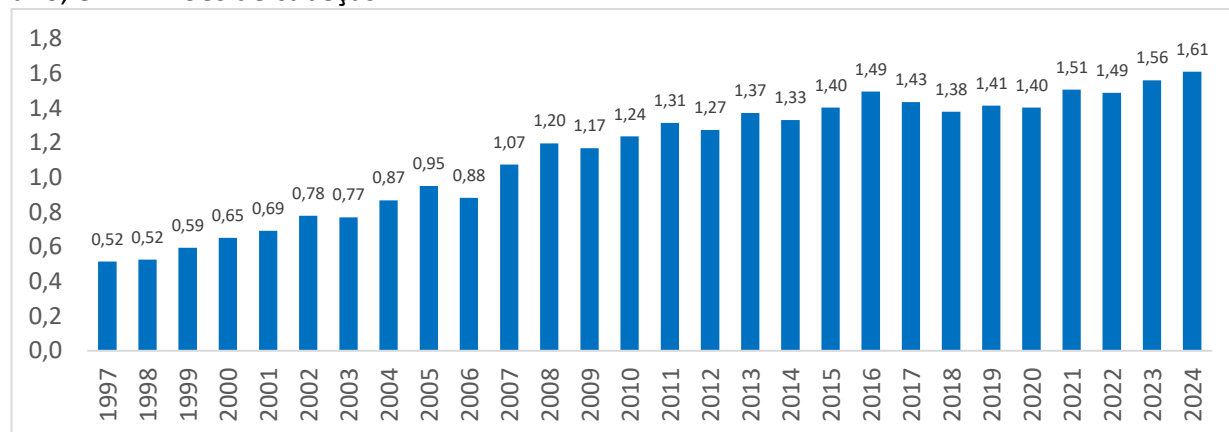
A tendência é de mercado aquecido neste segundo semestre e manutenção dos patamares elevados de preços no mercado de suínos. No entanto cabe atenção aos impactos das recentes altas sobre a competitividade da carne suína frente as demais proteínas e, conseqüentemente, sobre o consumo doméstico.

3. ABATE DE FRANGOS E PRODUÇÃO DE OVOS

Após a queda de 1,2% no primeiro trimestre deste ano, os abates de frango cresceram 3,2% no segundo trimestre, totalizando 1,61 bilhão de aves abatidas entre abril e junho de 2024.

O volume foi o maior para o período analisado desde o início da série histórica do IBGE, conforme apresentado na figura 4.

Figura 4. Série histórica dos abates de frango de corte no Brasil no **segundo trimestre** de cada ano, em milhões de cabeças.



Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral)

Na comparação com o primeiro trimestre deste ano, os abates de frango aumentaram 1,0% no segundo trimestre e, considerando o acumulado do primeiro semestre de 2024, o incremento também foi de 1,0% nos abates na comparação anual.

No caso dos ovos, a produção brasileira somou 13,93 bilhões de unidades no segundo trimestre de 2024, um crescimento de 9,8% na comparação com igual período de 2023 e incremento de 5,6% em relação ao primeiro trimestre deste ano.

No acumulado do primeiro semestre, houve aumento de 8,0% na produção de ovos no país, frente ao mesmo período do ano passado.

O aumento da oferta de ovos no mercado interno, frente a um consumo mais estável, pressionou as cotações do produto para baixo. Na região de Bastos-SP, de janeiro a agosto, houve queda de 5,3% no preço da caixa de ovos brancos (Cepea).

O que se espera do mercado?

Os incrementos mais comidos nos abates e, conseqüentemente, na produção de carne de frango somados a boa demanda por esta proteína tendem a manter a sustentação dos preços ao produtor e indústrias em curto e médio prazos.

O ponto de cautela é com relação às questões sanitárias, frente aos casos de influenza aviária em aves silvestre no país e o caso de doença de Newcastle confirmado em julho no Rio Grande do Sul, já encerrado.

No caso dos ovos, a maior oferta neste ano é um fator de pressão de baixa sobre as cotações do produto.

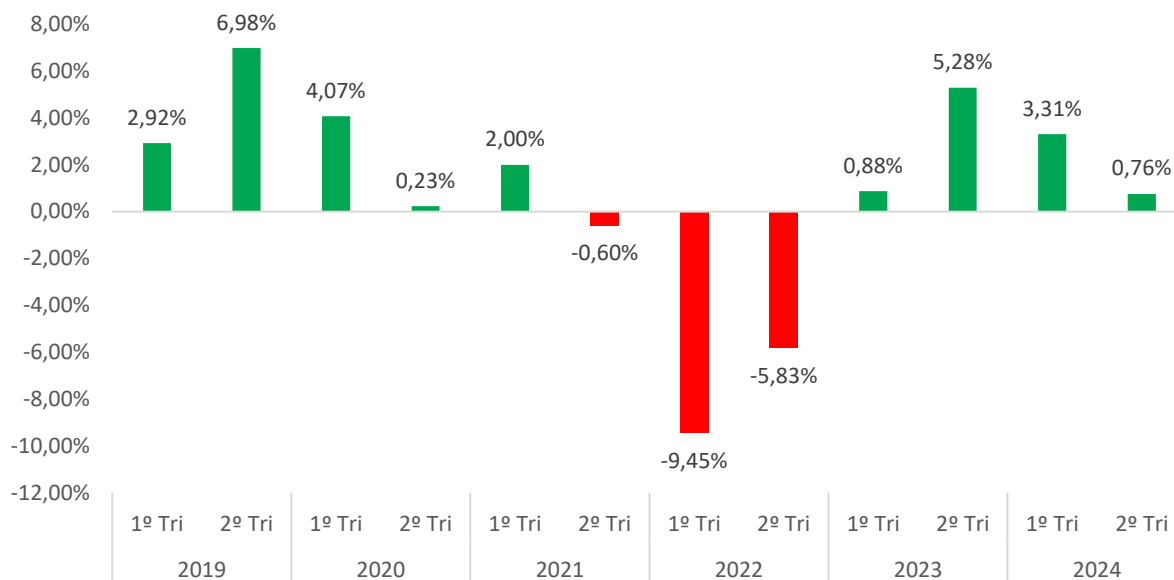
4. PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE

Foram captados pelo país um total de 5,83 bilhões de litros no segundo trimestre do ano corrente, ligeira recuperação de 0,76% ante igual período do ano anterior. Mas na comparação com o primeiro trimestre, houve retração de 6,16% no volume.

Considerando os seis primeiros meses de 2024, o total captado pelo país chega a 12,04 bilhões de litros, 2,15% no primeiro semestre de 2023. Em que pese o desempenho positivo, é importante destacar que não se trata de crescimento, mas sim de recuperação da produção, uma vez que os volumes totais remontam ao verificado há três anos, em 2021.

A figura 5, ilustra a variação trimestral na captação nacional de leite, de 2019 a 2024.

Figura 5. Variação anual da captação de leite no Brasil (volumes trimestrais).



Fonte: Pesquisa Trimestral do Leite/IBGE, 2024; Elaboração DTec/CNA.

A região Sul do país seguiu como principal produtora, captando 2,27 bilhões de litros no segundo trimestre, 39% do montante nacional. Importante destacar que entre os três estados, houve ligeira retração em Santa Catarina e expressiva queda no Rio Grande do Sul. A tragédia climática que acometeu o estado que responde por um terço da captação sulista incorreu em queda de 10% no desempenho trimestral, denotando a gravidade da situação enfrentada pelos produtores gaúchos. No acumulado do ano, a retração no volume estadual representa 114 milhões de litros.

O Sudeste foi o segundo maior responsável pelos volumes nacionais, com 36,9%, atingindo 2,15 bilhões de litros. Centro-oeste e o Nordeste responderam por 10,7% e 9,6%, respectivamente 624 e 557 milhões de litros, enquanto o Norte, com 219 milhões de litros, representou 3,8% da captação.

Considerando os estados, Minas Gerais segue na liderança do ranking nacional, captando 1,42 bilhão de litros e com crescimento de 7,1% na comparação anual, o equivalente a 94 milhões de litros e contribuindo sobremaneira para o aumento no desempenho nacional. O Paraná manteve a segunda colocação, no qual a inauguração de novas unidades fabris tem contribuído com o fomento à produção. O crescimento anual da captação no estado foi de 2%, ou 17,2 milhões de litros, totalizando 880 milhões de litros no segundo trimestre. Em terceiro lugar, Santa Catarina teve volumes trimestrais de 746 milhões de litros, 0,81% menor que no ano anterior.

Neste segundo semestre, o mercado lácteo segue em busca do equilíbrio. As cotações do leite ao produtor sustentaram movimento de alta ao longo da primeira metade do ano, apesar de um cenário de preços de leite 10% inferiores na comparação anual.

A relação de troca do pecuarista com o milho esteve 6% mais favorável que em igual período de 2023, com os preços médios do Cepea indicando retração de 17% nas cotações do cereal (60 kg/Campinas). O farelo de soja seguiu a mesma tendência, cotado a R\$ 2.027 na média do primeiro semestre, 20% abaixo do mesmo período do ano passado.

Esse maior aporte de recursos lastreou o aumento na oferta de leite em função da responsividade dos animais à alimentação concentrada. Soma-se a isso níveis de desempregos mais baixos, em 6,9%, favorecendo o escoamento dos lácteos no elo final da cadeia de valor.

O que se espera do mercado?

No pagamento de agosto, cotações do Cepea reverteram uma sequência de oito altas consecutivas, com o leite ao produtor a R\$ 2,72 representando retração mensal de 1,09%. Com a aproximação do fim do período seco e retomada das chuvas, espera-se aumento na oferta de leite de pasto, que deve pressionar os preços ao produtor nos próximos meses.

Pelo lado das importações, os volumes seguem ainda elevados, com o país internalizando 1,5 bilhões de litros entre janeiro e agosto, 5,3% a mais que em igual período de 2023 e representando recorde para os primeiros oito meses de um ano. A Argentina foi o principal fornecedor, respondendo por 58% do volume total e por 50% do leite em pó aqui internalizado.

A CNA segue atuando para mitigar os impactos no mercado interno, tendo apresentado petição para investigação de *dumping* contra o leite em pó no início de agosto, cuja abertura segue em análise pelo Departamento de Defesa Comercial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Acesse [aqui](#) os dados da **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais** e clique [aqui](#) para acessar os dados da **Pesquisa Trimestral do Leite** (IBGE).

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi – Diretor Técnico

Maciel Silva – Diretor Técnico Adjunto

João Paulo Franco da Silveira – Coordenador de Produção Animal

Guilherme Mossa de Souza Dias – Assessor Técnico

Rafael Ribeiro de Lima Filho – Assessor Técnico

Maria Eduarda Vieira Moraes – Assistente Técnica